

## O USO ARGUMENTATIVO DAS ASPAS E AS ESTRATÉGIAS PERSUASIVAS DO DISTANCIAMENTO EM GÊNEROS DIGITAIS

Ályna Maria Fragoso Cabral<sup>1</sup>, José Edileudo da Silva Moraes<sup>2</sup>, Mariza Angélica de Paiva Brito<sup>3</sup>.

**Resumo:** O presente trabalho surge de reflexões de atividades desenvolvidas no Grupo de Estudos em Linguística Textual (GELT/UNILAB), do Grupo de pesquisa PROTEXTO (UFC) e do projeto de pesquisa denominado *As marcas das heterogeneidades enunciativas como recurso argumentativo retórico para a análise do texto e do discurso*, financiado pela FUNCAP-BPI/CE. Esta pesquisa se propõe a relacionar as heterogeneidades enunciativas, descritas por Authier-Revuz (1990, 1998, 2007, 2015), a estratégias de persuasão fundadas na Nova Retórica, de Perelman-Tyteca (1996) e a Teoria da Argumentação no Discurso, de Amossy (2011, 2014) analisando, especificamente, o uso das aspas como um fenômeno de heterogeneidade. Refletimos sobre as funções argumentativas que elas podem desempenhar no texto, em especial nos textos digitais. Partimos da hipótese de que as aspas são estratégias argumentativas usadas de modo proposital, com objetivos definidos. Authier-Revuz (2004) elege para seu estudo as aspas de conotação autonímica, defendendo que estas, promovem uma modificação complexa da significação. Para a autora, as aspas apontam diretamente para o surgimento de uma exterioridade no fio do discurso e, portanto, assinalam um distanciamento protetor do locutor com o enunciado marcado. Nesse sentido, retomamos Brito (2011) e relacionamos o fenômeno do aspeamento com a teoria da polidez, proposta por Brown e Levinson (1987), pois consideramos que a maioria dos usos das aspas está ligada a uma espécie de defesa do enunciador, numa tentativa de preservação de faces. Elegemos para nosso *corpus* 15 comentários de notícias on-line, especificamente nas páginas do *GI e Folha de São Paulo*. As etapas da pesquisa foram assim definidas: identificamos os trechos com as aspas e, em seguida, refletimos sobre as funções argumentativas que essas estruturas podem exercer nas postagens em foco. Concluímos que o aspeamento apontam diretamente para o surgimento de uma exterioridade no discurso e que estas funcionam como uma forma de defesa e distanciamento do locutor e seu dizer.

**Palavras-chave:** Heterogeneidades Enunciativas; Aspas; Nova Retórica; Teoria da Argumentação no Discurso.

---

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: alynafragoso@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: edileudosilva@aluno.edu.br

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: marizabrito02@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propôs analisar o uso das aspas como fenômeno de heterogeneidade enunciativa e refletirmos sobre o uso destas como formas de estratégias de persuasão, além das funções argumentativas que elas podem desempenhar no texto.

Compreender a argumentação, suas características, seus mecanismos estruturais e sua aplicação no discurso torna-se uma necessidade prática, isto é, à medida que estudamos as teorias da linguagem, oferecemos subsídios para melhorar a qualidade de vida das pessoas, uma vez que as investigações científicas, inclusive as realizadas nas humanidades, têm como fundamento último desenvolver as descobertas realizadas, aprofundando seus usos de modo a beneficiar os usuários da língua em suas atividades diárias. Estudar a argumentação tem, então, uma finalidade imediata, porque seus achados fornecem elementos para o estudo do texto em sua dimensão mais ampla, qual seja, o uso cotidiano da linguagem nas mais variadas situações sociais, passando inclusive pela análise do texto que nos são apresentados pela mídia em geral, como por exemplos os comentários de notícias online. No âmbito da argumentação, nossa opção teórica é pela Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), onde se encontram, principalmente, Chaïm Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), para os quais a argumentação é um princípio constitutivo de qualquer discurso, já que todo texto tem como fundamento último influenciar, em alguma medida, seus potenciais leitores. Para esses autores, há modos específicos que garantem o sucesso do objetivo comunicativo, e a persuasão acontece.

Decidimos unir esses dois campos – heterogeneidade enunciativa, uma teoria descrita por Authier-Revuz e argumentação retórica – para verificar, justamente, em que medida as expressões do heterogêneo podem conduzir à leitura argumentativa dos textos.

Optamos, nesta pesquisa, por analisar uma marca apenas de heterogeneidade enunciativa, as aspas, a recorrência destas marcas em textos digitais, em especial nos comentários de notícias veiculadas na página do *GI* e *Folha de São Paulo*. Estamos concebendo as aspas como marca de imperfeição, trata-se de uma *imperfeição*

*constitutiva* (AUTHIER, 1990), entendemos ainda as aspas como uma estratégia argumentativa usada pelo locutor para persuadir seu interlocutor.

## METODOLOGIA

Como pesquisa bibliográfica e descritiva, optamos por aplicar o método indutivo com enfoque qualitativo-interpretativista. O estudo consiste em descrever e analisar retórico-argumentativamente a heterogeneidade enunciativa a partir das aspas, formas metaenunciativas de Heterogeneidades Enunciativas.

Dentre os procedimentos realizados na pesquisa destacamos: levantamento bibliográfico das heterogeneidades enunciativas e do fenômeno das aspas como um tipo específico de heterogeneidade mostrada (marcada) e discussões acerca de questões teóricas do termo; coleta do *corpus* nos comentários de notícias de jornais; por fim, a análise do *corpus*, objetivando classificar os tipos de aspas, tomando-os como um fenômeno de heterogeneidade, além de refletirmos sobre o uso destas como uma forma de estratégia de persuasão, que podem, ou não, exercer as funções discursivas sugeridas por Charaudeau e Maingueneau (2004).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percurso teórico adotado está dividido em duas partes fundamentais. Na primeira parte, encontram-se os objetos teóricos que tratam das heterogeneidades enunciativas e das aspas como uma marca desta. Na segunda parte, abordamos a Teoria da Argumentação no Discurso, pela perspectiva da Nova Retórica.

### 5.1 A heterogeneidade do discurso e a aspa como uma marca de heterogeneidade enunciativa

Para Authier-Revuz (1982), a língua é o lugar por excelência da interpretação psicanalítica, não se tratando, por conseguinte, de passar de um sentido manifesto ao latente através de uma explicação verdadeira do enunciado, mas de um trabalho que é de corte, de pontuação, de colocação em eco, e que se efetua sobre a materialidade da cadeia falada.



Segundo a autora, o trabalho do inconsciente, incidindo na materialidade da língua, estaria presente já desde Freud quando este apontou os tropeços da linguagem como um rico material interpretativo. O trabalho interpretativo de análise seria levar a ouvir ao mesmo tempo as diferentes vozes do discurso, mesmo que habitualmente dissonantes. Por isso, Authier-Revuz afirma que todo discurso é polifônico, daí conceber o discurso como sendo atravessado pelo discurso do Outro e por outros discursos.

Authier-Revuz (1982) formula dois grandes tipos de heterogeneidade: a heterogeneidade constitutiva da enunciação, presente de modo permanente, mas não diretamente observável, é o entrecruzamento de vozes do *eu* e do *outro* em todo e qualquer discurso. A heterogeneidade mostrada, que surge sob a forma de uma representação pelo próprio sujeito falante, é intencional e contingente.

As aspas como um tipo de heterogeneidade mostrada marcada apontam diretamente para o surgimento de uma exterioridade no fio do discurso e, portanto, assinalam um distanciamento protetor do locutor com o enunciado marcado, essas marcas evidenciam uma atitude metaenunciativa. As aspas são marcas que promovem uma modificação complexa da significação, estão presentes em uma fala “sob vigilância, sob controle, uma fala ‘mantida’, [leia-se: dominada] em um terceiro sentido” (AUTHIER, p.219). As aspas marcam a negociação do sujeito com o Outro, circunscrevendo a exterioridade discursiva.

## 5.2 A teoria da argumentação no discurso

A abordagem discursiva da argumentação toma como princípio a concepção sócio interacional da linguagem, que coloca os interlocutores em interação durante o processo de discursivização. A Teoria da Argumentação no Discurso (TAD) é tomada, portanto, como prática social gestada no âmago da ação humana que emerge em nossos atos comunicativos.

O ato de argumentar é essencialmente convencer o outro, num processo dialético-interacional em que a validade das ideias defendidas é testada ao passo que se tenta persuadir o interlocutor a aceitar a tese proposta. Entendida desse modo, a argumentação é uma estratégia de interação (BAKHTIN, 2003) por estabelecer um

contato intelectual entre um orador, seu auditório e os ecos dos discursos que circulam no meio social.

É importante salientar que os objetivos argumentativos que serão aqui analisados serão observados nos contextos específicos de cada comentário de notícia, não como técnicas preestabelecidas. Isso não significa que não serão examinadas as regularidades das funções que as aspas podem exercer.

## CONCLUSÕES

Reiteramos que, no momento de análise do corpus, este trabalho partiu das noções emergentes da teoria das Heterogeneidades Enunciativas (AUTHIER- REVUZ, 1990, 1998 ,2007) e do estudo das funções das aspas e de suas definições propostos pela autora a fim de analisar o uso retórico dessas marcas de heterogeneidades em textos da ordem do argumentar, aliado a Teoria da Argumentação no Discurso, de Amossy (2011, 2014).

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a FUNCAP, órgão de fomento de nossa pesquisa, a nossa orientadora Dr<sup>a</sup>. Mariza Angélica de Paiva Brito e a UNILAB.

## REFERÊNCIAS

AUTHIER- REVUZ, J. Entre a transparência e a opacidade. Um estudo enunciativo do sentido. Trad. Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores- Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). Caderno de Estudos Linguísticos , Campinas (SP), n. 19, dez, 1990, p.25 – 42.

BRITO, M. A. P; PINHEIRO, C.E.S. As não coincidências do dizer como recurso argumentativo – retórico. Apresentação no VI Seminário Internacional de Linguística. Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo: 2015.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. (orgs.) **Gêneros textuais e referenciação**. PROTEXTO: Grupo de Pesquisa em Linguística-UFC. V. 1, disponível em CD-ROM, 2004.